



PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA PARA INGRESSANTES DA ESCOLA POLITÉCNICA DA USP

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2025.6380

Autores: ANTONIO CARLOS SEABRA, MAURO ZILBOVICIUS, FÁTIMA DUARTE

Resumo: O Programa de Tutoria Acadêmica para Ingressantes dos cursos de graduação em engenharia da Escola Politécnica da USP (EPUSP) foi voltado para alunos ingressantes 2021 e contou com a participação de alunos como tutores e docentes da EPUSP. A participação foi voluntária, e o programa teve início em meio à Pandemia, em 2021, com 356 ingressantes, 152 veteranos e 19 docentes. O programa foi coordenado por dois professores e um especialista na área de psicologia. O programa criou um elo entre os participantes, aproximando os alunos dos docentes de suas áreas, e identificou os principais temas que preocupavam os alunos no início do curso, durante o período da pandemia. Houve adesão de mais de 40% de ingressantes ao programa e a estrutura proposta de pirâmide invertida mostrou-se adequada. Além das dificuldades esperadas, como questões acadêmicas e financeiras, os ingressantes apontaram o gerenciamento de tempo como um fator extremamente importante.

Palavras-chave: Tutoria, Ingressantes, Acompanhamento

PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA PARA INGRESSANTES DA ESCOLA POLITÉCNICA DA USP

1. INTRODUÇÃO

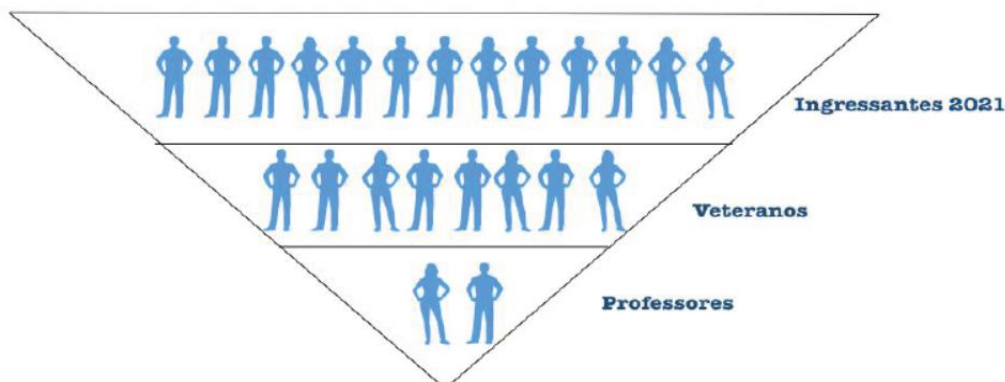
O Programa de Tutoria Acadêmica para Ingressantes da Escola Politécnica da USP (EPUSP) foi uma iniciativa voltada aos estudantes ingressantes e contou com a participação de estudantes veteranos e docentes da EPUSP de forma voluntária. O programa teve início em meio à Pandemia, em 2021, contando com 388 ingressantes, 147 veteranos e 19 docentes. A coordenação do programa contou com dois docentes e especialista da área de psicologia. O programa criou um vínculo entre os participantes, aproximando estudantes de docentes de suas áreas, e identificou os principais temas que preocuparam os estudantes em seu início de curso, durante o período de pandemia.

O escopo do programa foi acolher os ingressantes durante o seu primeiro ano de convívio dentro da Universidade, não sendo obrigatório. Para tal, a coordenação do programa manteve reuniões mensais com os grupos de integrantes e os integrantes promoveram reuniões entre si durante o ano. Em particular, as reuniões com a coordenação visavam principalmente a escuta de docentes e estudantes tutores sobre o processo de interlocução com os ingressantes. Não visavam oferecer capacitação aos envolvidos mas sim uma troca franca de experiências que foram mediadas pela psicóloga.

2. A ESTRUTURA DO PROGRAMA

A figura 1 apresenta a estrutura do programa. O programa iniciou-se em abril de 2021 e terminou em dezembro de 2021 para os ingressantes de 2021. Os ingressantes foram atribuídos aos veteranos (estudantes tutores) em número de quatro, em média, para cada veterano. Grupos de cinco estudantes tutores foram atribuídos a cada docente tutor, em média. Na medida do possível estudantes ingressantes, veteranos e docentes eram do mesmo curso. Também se procurou formar grupos em que, dentre os estudantes ingressantes ou veteranos, sempre que possível, houvesse mais de uma estudante no grupo. Constituídos os grupos, o processo começou com a divulgação dos e-mails dos componentes e cada grupo e o início do contato livre entre ingressantes e entre docentes e veteranos. A coordenação tinha contato permanente com os docentes e também com as direções das entidades dos estudantes, que muito colaboraram para o sucesso do programa. Fundamental também foi o suporte de uma psicóloga na coordenação, muito experiente com o trato deste público, criando uma experiência inovadora na EPUSP.

Figura 1. Estrutura do Programa de Tutoria Acadêmica da Escola Politécnica da USP – 2021.



A estrutura em triângulo invertido foi a alternativa encontrada tendo em vista o grande número de estudantes da EPUSP (870 ingressantes na graduação por ano e mais de 5 mil estudantes de graduação no total). Este modelo possibilita o contato pessoal da coordenação com os docentes para orientação que deve naturalmente repercutir nos estudantes tutores e ingressantes.

Tabela 1. Habilitações da EPUSP e número de participantes segundo o seu perfil em 2021.

Habilitação de Engenharia (EPUSP)	Estudantes Ingressantes da Habilitação	Estudantes Veteranos da Habilitação	Docentes envolvidos (19 Total)
AMBIENTAL	24	7	4
CIVIL	62	23	4
COMPUTAÇÃO	34	14	1
MATERIAIS METAL NUCLEAR	24	6	2
MINAS	18	5	1
PETRÓLEO	19	2	1
PRODUÇÃO	29	10	2
MECÂNICA	26	9	2
MECATRÔNICA	18	9	2
NAVAL	15	6	2
QUÍMICA	24	11	2
ELÉTRICA	76	45	6
TOTAL	388	147	

* Um mesmo docente participou de mais de uma habilitação

Uma premissa importante do programa é que os principais interlocutores com os ingressantes fossem os estudantes tutores e que estes interagissem com os docentes tutores. Adicionalmente, na estruturação dos grupos, naqueles que contavam com participação feminina, houve a garantia de que ao menos duas estudantes do sexo feminino fizessem parte do grupo.

Os docentes tutores e os estudantes tutores ficaram livres para organizar reuniões entre si e com os ingressantes de acordo com calendário próprio. De forma geral cada grupo docente-estudantes tutores e estudante tutor-ingressantes reuniam-se uma vez por mês. Adicionalmente foram realizadas 5 reuniões entre a coordenação e os docentes e 2 reuniões entre a coordenação e os estudantes tutores ao longo do ano.

Além dessas reuniões, a equipe também elaborou três guias específicos de orientação aos ingressantes, aos estudantes tutores e aos docentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa de tutoria estruturado na EPUSP visou dar apoio ao estudante ingressante durante seu primeiro ano da graduação, oferecendo suporte direto e constante nas questões pelas quais vai passar durante esse período.

A tutoria é um processo que se dá através de uma relação de ajuda entre uma pessoa mais experiente e outra considerada iniciante, com uma aplicação específica. No caso deste programa ela visa uma boa inserção na EPUSP e, com isso, uma efetiva participação e bom aproveitamento acadêmico. Esse suporte se dá na forma de um acompanhamento personalizado e contínuo, de maneira a apoiar, informar e acolher o ingressante neste momento de transição.

A oferta de um interlocutor semelhante (o veterano) foi ainda mais importante no período da pandemia, reforçando o acolhimento dos ingressantes e buscando transformar esse contato inicial com a vida acadêmica universitária em uma experiência mais generosa e prazerosa, ao contrário da ideia da experiência de sofrimento que caracteriza a jornada em muitos cursos de engenharia.

A ideia de triângulo invertido apresentado na figura 1 foi inicialmente de difícil assimilação, pois a vivência das relações hierárquicas é muito presente, quer seja entre docentes e estudantes ou entre os próprios docentes. Para estes, em particular, é um desafio tomar certa distância do seu papel habitual para poder ouvir o estudante a partir deste novo lugar. Em que pese essa observação, houve enorme disposição e empenho por parte dos docentes envolvidos, que somando-se às orientações em conversas regulares (frequência mensal em grupo e, se necessário, individual sob demanda), possibilitaram que eles se assegurassem do seu papel e pudessem fazer uma leitura das situações de forma mais abrangente. As trocas entre os próprios docentes foram muito ricas para todos, notando-se inicialmente uma grande diversidade de entendimentos que foram paulatinamente se alinhando com os princípios do programa.

Embora alguns docentes tenham tomado a iniciativa de manter contato direto com os ingressantes designados aos seus estudantes tutores, a premissa do programa foi fortalecer o contato dos ingressantes com seus estudantes tutores. Esta não foi uma medida adotada apenas por conta do grande número de estudantes, mas, como foi mencionado em uma das reuniões de grupo, o contato com o veterano tutor se dá de uma outra forma daquela com o docente: é mais solto, mais fácil, não tem o peso de ser com um docente. Adicionalmente, os docentes, quando julgarem necessário esse contato direto com os ingressantes podem se sobrepor à relação do estudante tutor com o ingressante e involuntariamente criar uma situação de tutela dos ingressantes. Assim, o papel do docente está primordialmente voltado a lidar com as dificuldades dos estudantes tutores.

3.1 Material de Apoio à Tutoria

No início do processo, a coordenação distribuiu os guias aos envolvidos e reuniu-se com os docentes tutores para discutir as estratégias de interação. Os guias são material importante de apoio à tutoria, pois neles estão balizadas todas as ações do programa a partir de um eixo conceitual. Em especial eles destacam claramente os papéis dos docentes e estudantes tutores no programa de tutoria. Em especial alguns recomendações mantêm-se atuais:

1) É importante que o docente tutor e o estudante tutor estejam abertos à diversidade. Aprender com o outro supõe estar disposto ao encontro com a diferença. Nesse sentido o é importante o respeito a qualquer conteúdo trazido pelos participantes do grupo e todas as dúvidas e colocações são legítimas e importantes.

2) O docente tutor e o estudante tutor não são avaliadores que julgam as escolhas do ingressante.

3) O estudante tutor pode/deve compartilhar com o ingressante seu caminho percorrido, que é muito particular, mas ele é livre para fazer suas próprias escolhas.

Os guias foram considerados adequados e podem ser tomados como referências, aliados a outros instrumentos de incentivo e orientação, como os contatos pessoais entre os participantes, que tem efeito propulsor na participação no programa.

3.2 Participação dos Vários Atores

No geral, os pontos apresentados pelos participantes dos 3 níveis convergem e têm coerência. O modelo de relação que se estabeleceu entre docentes e estudantes tutores muitas vezes refletiu aquele entre estudantes tutores e ingressantes.

A grande adesão dos estudantes tutores foi o motor do programa. Apresentaram, na sua maioria, muita identificação com os ingressantes (“Quero retribuir o que recebi quando era ingressante” OU “Quero dar o que não tive e que teria feito muita diferença se tivesse recebido”), empatia e genuíno interesse em acolher e ajudar no que for possível. Esse envolvimento dos estudantes tutores no ambiente dos cursos de engenharia muitas vezes endurecido é algo valioso, precioso pois pode proporcionar um panorama mais acolhedor. Da mesma maneira que com os docentes, observou-se a necessidade de um trabalho com os estudantes tutores (através dos docentes e nas mensagens práticas da coordenação) para que alinhassem esse envolvimento pessoal com as diretrizes do programa. Esse trabalho com os estudantes tutores inclui necessariamente uma leitura e reflexão sobre suas expectativas em relação aos ingressantes e sobre suas atividades para com eles.

Da mesma forma, os docentes que se voluntariaram para o programa apresentaram um enorme envolvimento e interesse genuíno nos estudantes.

As orientações apresentadas nos guias e nas reuniões destacam a importância de olhar para o outro de forma não objetificada. Nas manifestações recolhidas dos questionários e das reuniões, há, muitas vezes, uma tendência a questionar a atuação do outro e uma tentativa de estimular no outro um certo comportamento ou estado de ânimo. É um desafio olhar para o outro como uma pessoa com a qual se vai trocar experiências, a partir de funções e lugares diversos. Muitos estudantes tutores e docentes puderam reconhecer isso, se questionar e se adaptar.

Após três meses de início do programa foram lançados questionários para manifestação dos participantes. A figura 2 mostra a relação de contato entre ingressantes e estudantes tutores. A grande maioria considera que o nível de contato foi adequado (cerca de 68%), embora uma parcela não desprezível indicou que este contato não estava ocorrendo. Isso foi corrigido nos meses seguintes.

Figura 2. Contato entre Ingressantes e Estudantes Tutores.

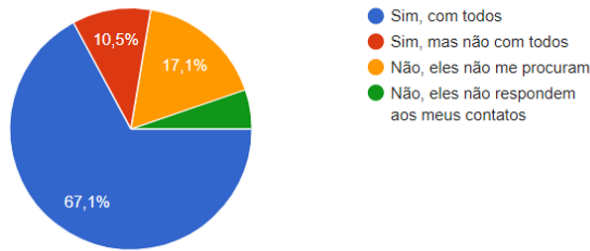
VOCÊ TEM MANTIDO CONTATO COM SEU TUTOR/TUTORA?

102 respostas



VOCÊ TEM MANTIDO CONTATO COM SEUS INGRESSANTES?

76 respostas



A figura 3 mostra a relação de contato entre estudantes tutores e docentes tutores. A grande maioria também mostrou que o nível de contato foi adequado, embora os docentes tenham relatado um menor nível de contato (64%) que os estudantes tutores (79%). Também observa-se que os estudantes tutores consideraram não estar ocorrendo contato com os docentes, o que não foi corroborado por estes.

Figura 3. Contato entre Estudantes Tutores e Docentes.

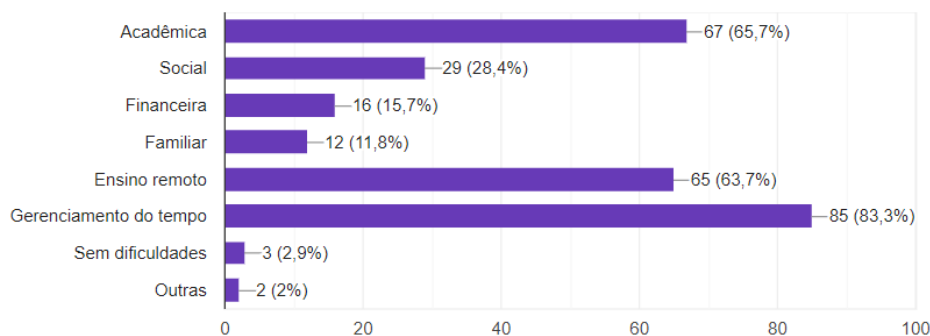


A figura 4 indica quais as maiores dificuldades encontradas pelos ingressantes. O ponto que merece destaque é que o gerenciamento de tempo foi apontado como a grande dificuldade (83%), mesmo considerando que em 2021 não havia questões de mobilidade envolvidas, devido à pandemia.

Figura 4. Principais dificuldades apontadas pelos ingressantes.

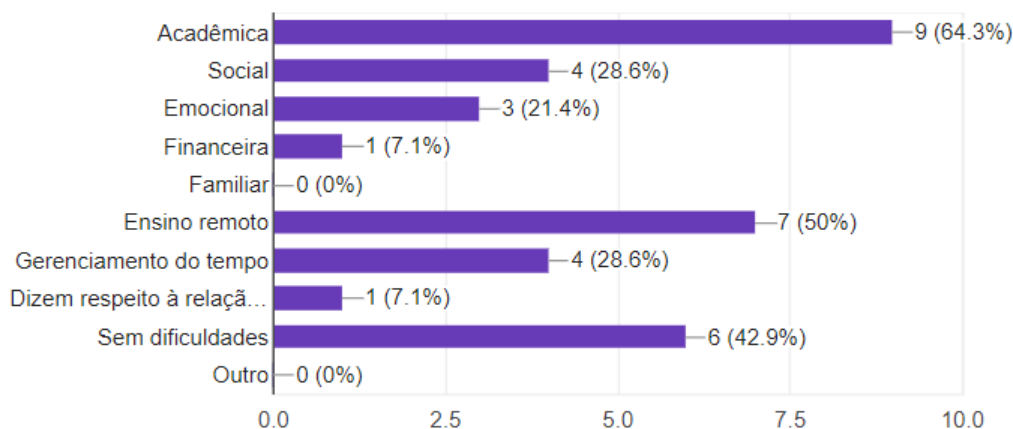
ASSINALE AS ÁREAS QUE TÊM SIDO MAIS DIFÍCEIS PARA VOCÊ NESTE PRIMEIRO ANO NA POLI (se quiser, pode assinalar mais de uma alternativa):

102 respostas



A figura 5 indica quais as principais questões trazidas pelos ingressantes aos estudantes tutores. Correlacionando-se a figura 4 com a figura 5 pode-se constatar que embora questões como gerenciamento de tempo e familiares sejam relevantes para os ingressantes, estas não são as questões trazidas ou percebidas pelos estudantes tutores, sendo que o relacionamento parece se vincular mais a questões acadêmicas (64%) e ensino remoto (50%).

Figura 5. Principais dificuldades relatadas pelos estudantes tutores em relação aos ingressantes.



As reuniões e questionários ofereceram oportunidades preciosas para que os participantes pudessem ser ouvidos, além de informações importantes para a coordenação sobre o funcionamento do programa na prática. As sugestões trazidas por todos (docentes, estudantes tutores e ingressantes) levam a reflexões e a ações práticas, independentemente de terem sido acatadas ou não.

O desafio de fazer uma leitura das manifestações em reuniões ou os dados de questionários é imensa e deve haver muita cautela em interpretações ou mesmo tirar falsas conclusões. Por exemplo, a baixa porcentagem de respostas aos questionários, especialmente por parte dos ingressantes, é um dado a ser interpretado que não significa necessariamente falta de interesse dos ingressantes. Em muitos momentos, parecem estar todos fechados em suas rotinas particulares e a atividade da tutoria não deve representar um peso a mais para os participantes, além das tantas demandas de cursos como os de engenharia. Muitas vezes, estudantes e docentes relatam que são procurados quando é preciso para responder dúvidas muito práticas e objetivas. Se o tutor ou docente de referência estiver à disposição, mesmo que não haja muita demanda de contato além disso, uma função já se cumpre e, potencialmente podem surgir naturalmente outras possibilidades de contato. O simples fato de saber (e sentir) que tem alguém a quem pode recorrer e que não está sozinho tem um valor imensurável, faz toda a diferença e é o sentido do programa.

Estudantes e docentes assoberbados certamente representam um fator para a não participação de muitos. Interessante que o mesmo tutor que se queixa da não participação do ingressante pode ser aquele que não participou das reuniões com o docente, sem se dar conta de que isso poderia ser algo importante. Há como que uma percepção de que em um lugar com tantas pessoas e tantas informações e atividades, o anonimato ou uma simples ausência não será notada. Sentir que a própria presença pode ser notada certamente é um grande ganho e um importante passo em prol da humanização desse ambiente.

O movimento para o encontro, no contexto do programa de tutoria, deve partir daquele que está mais na base da pirâmide invertida, ou seja, dos docentes para os estudantes tutores e destes para os ingressantes. Da mesma forma, da coordenação para os demais participantes.

Claro que podem ocorrer (e é desejável que ocorram) movimentos em todos os sentidos, mas o docente deve ter em mente que cabe a ele a iniciativa de contato em relação ao tutor e este deve ter em mente que cabe a ele a iniciativa em direção ao ingressante. Da mesma forma, a coordenação deve ter em mente que cabe a ela a iniciativa em relação aos participantes do programa em todos os níveis e esferas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Tutoria Acadêmica para Ingressantes da Escola Politécnica da USP (EPUSP) teve seu início em 2021. Embora a participação fosse voluntária, houve adesão de mais de 40% de ingressantes ao programa e a estrutura proposta de pirâmide invertida mostrou-se adequada. As reuniões entre os distintos grupos participantes mostraram olhares diversificados que, embora devam ser preservados, também devem levar em consideração os aspectos metodológicos e os princípios do programa. Além das dificuldades esperadas, como questões acadêmicas e financeiras, os ingressantes apontaram o gerenciamento de tempo como um fator extremamente importante, sugerindo que este deva ser um tema abordado formalmente para os ingressantes de cursos de engenharia.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio financeiro do Fundo Patrimonial Amigos da Poli, sem o qual este programa não poderia ter-se iniciado.

REFERÊNCIAS

DUARTE, F.; ZILBOVICIUS, M.; SEABRA, A.C.. **Programa de Tutoria Acadêmica para Ingressantes (2021).**

Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=90072> . Acesso em: 20 maio 2022.

Abstract: *The Academic Tutoring Program for Fresh(wo)men to the undergraduate engineering courses at Polytechnic School of USP (EPUSP) is aimed at incoming students and counts on the participation of students as tutors and faculty from EPUSP. Participation is voluntary, and the program began in the midst of the Pandemic, in 2021, with 356 newcomers, 152 veterans and 19 faculties. The program is coordinated by two professors and a specialist in the psychological area. The program created a link between the participants, bringing students closer to faculties in their areas, and identified the main themes that worried students at the beginning of their course, during the pandemic period. More than 40% of incoming students joined the program and the proposed inverted pyramid structure proved to be adequate. In addition to the expected difficulties, such as academic and financial issues, new students pointed out time management as an extremely important factor.*

Keywords: *Academic tutoring, Reception, Fresh(wo)men*

